

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência
na Educação Profissional e Tecnológica

ALBERTO VINICIUS SOUSA ROCHA

EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ARTICULADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EJA-
EPT)

PORTO VELHO (RO)

2026

ALBERTO VINICIUS SOUSA ROCHA

**EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ARTICULADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EJA-
EPT)**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação da professora orientadora Dr^a. Rafaelle Febrone Meloni.

PORTO VELHO (RO)

2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Rocha, Alberto Vinicius Sousa.
Evasão e permanência na Educação de Jovens e Adultos
articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) / Alberto
Vinicius Sousa Rocha. - Porto Velho, 2026.
24 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Rafaele Febrone Meloni.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em
Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho,
2026.

1. Evasão escolar. 2. Decisão baseada em dados. 3. Modelos
multivariados. I. Meloni, Rafaele Febrone (orient.). II. Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946

ALBERTO VINICIUS SOUSA ROCHA

**EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ARTICULADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EJA-EPT)**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação da professora orientadora Dr^a. Rafaele Febrone Meloni.

Aprovado em: 26/03/2026 pela banca examinadora.

Prof. Dr. Luis Fernando Lira Souto (Membro da Banca)

Prof. M.Sc. Cícero Félix da Silva (Membro da Banca)

Prof. Dra. Rafaele Febrone Meloni (Orientadora)

EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ARTICULADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EJA-EPT)

RESUMO: A evasão escolar é um dos principais desafios enfrentados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. As causas desse fenômeno são múltiplas e incluem fatores ligados à renda dos e das educandas, ao gênero e à raça. Porém, ainda não está claro qual desses fatores consistentemente informa a evasão e a permanência na EJA articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT). Este estudo objetivou elaborar um panorama nacional da evasão e permanência na EJA-EPT a partir dos indicadores acadêmicos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha (2020-2023). De modo geral, observou-se que os/as educandos/as com maior renda (por exemplo, acima de 0,5 salários-mínimos per capita) e mulheres são os grupos com maior propensão a concluir os cursos que estão matriculados/as. Por outro lado, educandos/as autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) são o grupo com menor renda (0 a 0,5 salários-mínimos per capita) e maior presença na EJA-EPT, constituindo-se, portanto, como grupo vulnerável à evasão. Coletivamente, os resultados aqui reportados fornecem subsídios para que gestores educacionais, docentes, técnicos administrativos e, inclusive, educandos/as possam discutir e implementar estratégias de acolhimento e assistência estudantil voltadas ao público mais vulnerável da EJA-EPT, de modo a reduzir as taxas de evasão e assim assegurar o direito à educação, profissionalização e ao trabalho a homens e mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: evasão escolar; decisão baseada em dados; modelos multivariados.

DROPOUT AND PERSISTENCE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION INTEGRATED TO VOCATIONAL EDUCATION (EJA-EPT)

ABSTRACT: School dropout is one of the main challenges faced in Youth and Adult Education (EJA in Portuguese) in Brazil. The causes of this phenomenon are multiple and include factors related to students' income, gender, and race/ethnicity. However, it is still unclear which of these factors consistently informs dropout and persistence in EJA integrated with Vocational Education (EJA-EPT). This study aimed to develop a national overview of dropout and persistence in EJA-EPT based on academic indicators from the Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education available on the Nilo Peçanha Platform (2020–2023). Overall, it was observed that students with higher income (for e.g., above 0.5 minimum wages per capita) and women are the groups with the highest likelihood of completing the courses in which they are enrolled. On the other hand, students who self-identify as Black, Brown ("Pardo"), and Indigenous (PPI in Portuguese) represent the group with the lowest income (0 to 0.5 minimum wages per capita) and the greatest presence in EJA-EPT, thus constituting a group vulnerable to dropout. Collectively, the results reported here provide support for educational managers, teachers, administrative staff, and students themselves to discuss and implement strategies for student support and assistance aimed at the most vulnerable groups within EJA-EPT, in order to reduce dropout rates and thereby ensure the right to education, professional training, and employment for both men and women.

KEYWORDS: school dropout; data-driven decision making; multivariate models

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil tem uma trajetória que remonta ao início do século XX, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices (1909), marco inicial da formação técnica nacional (CARMO; DE AMORIM; DOS REMEDIOS, 2020). Porém, ao longo das décadas seguintes, a EPT passou por profundas mudanças, incluindo a criação das chamadas Escolas Técnicas Federais (ETF) (1959), Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) (1959) e, posteriormente, os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) (1978), de modo a consolidar a formação técnica e tecnológica no país. Instituições ligadas aos setores patronais, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), também atuaram na ampliação da oferta de cursos profissionalizantes (FRIGOTTO, 2009). Mais recentemente, em 2008, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs; resultado da fusão entre os CEFETs e as EAFs) promoveu a interiorização da EPT, a integração de cursos técnicos ao ensino médio (o chamado “carro chefe” dos IFs) e a expansão de cursos subsequentes, bem como a possibilidade de ofertas em nível de graduação e pós-graduação no âmbito da EPT (CARMO; DE AMORIM; DOS REMEDIOS, 2020; SOBRAL, 2015).

Paralelamente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) consolidou-se como modalidade destinada a garantir o direito à escolarização para quem não completou a educação básica na idade regular. Reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB; Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) (BRASIL, 1996), a EJA busca promover inclusão social e formar competências básicas, muitas vezes combinadas com a preparação para o mundo do trabalho (PAIVA, 2006). A integração da EJA à EPT ganhou força com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelos Decretos nº 5.478/2005 (BRASIL, 2005) e nº 5.840/2006 (BRASIL, 2006), que possibilita cursos técnicos integrados ao ensino médio para jovens e adultos, com currículos e metodologias adaptados às necessidades desse público.

Nos IFs, essa articulação se concretiza por meio de cursos de EJA-EPT que, embora também integrados ao ensino médio, apresentam currículos próprios e,

muitas vezes, regimes de alternância pedagógica, diferenciando-se das modalidades regulares. Enquanto os cursos integrados tradicionais atendem estudantes na faixa etária regular, com currículos mais uniformes e metodologias mais amplas, a EJA-EPT busca responder a trajetórias interrompidas, oferecendo flexibilização curricular, metodologias adaptadas e suporte específico para reduzir barreiras históricas de acesso e permanência dos e das educandas (FRIGOTTO, 2009; PAIVA, 2006). Tanto as ofertas regulares quanto a EJA-EPT apresentam convergências na estruturação formal e no objetivo de qualificação profissional, mas também divergências, sobretudo na adaptação de conteúdos, tempos de aprendizagem e formas de avaliação para atender ao público adulto (CARMO; DE AMORIM; DOS REMEDIOS, 2020; OLIVEIRA; FERREIRA; REZENDE, 2024).

Apesar das potencialidades em torno da EJA-EPT, as ofertas enfrentam grandes desafios, como a carência de docentes preparados para atuar nessa modalidade (SOUZA MACHADO, 2011), sensibilidade institucional às demandas específicas dos educandos (OLIVEIRA; FERREIRA; REZENDE, 2024) e o desenvolvimento de estratégias para contornar as deficiências acadêmicas históricas trazida pelos/as educandos/educandas. Esses fatores, combinados com fatores socioeconômicos e a fragilidade do sistema de apoio familiar, contribuem para elevados índices de evasão (CARMO; DE AMORIM; DOS REMEDIOS, 2020; GOMES; FREITAS; MARINHO, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2024). Segundo dados do Censo Escolar e da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) referentes a 2018, a evasão na EJA-EPT pode ser até o dobro das taxas observadas nas ofertas regulares de EPT, incluindo cursos integrados ao ensino médio e subsequentes (BRASIL, 2025).

Diante desse cenário, pesquisas que se debruçam em compreender os fatores potencialmente ligados à evasão escolar (assim como a permanência) na EJA-EPT são fundamentais. A análise dos dados disponíveis em bases de dados públicas e de acesso aberto, como a PNP, oferecem uma oportunidade única para esse propósito, dado os múltiplos indicadores acadêmicos ali disponíveis. A integração de variáveis socioeconômicas e demográficas às taxas de conclusão e evasão, número de ofertas e seus respectivos eixos tecnológicos ao longo dos períodos de oferta podem ser úteis para construir um panorama da EJA-EPT no âmbito dos IFs (RAMOS BELTRAME; GONÇALVES, 2020).

Modelos multivariados constituem ferramentas particularmente úteis nesse contexto, pois permitem analisar simultaneamente a inter-relação entre múltiplas

variáveis, ao contrário das abordagens univariadas, as quais se limitam a uma única relação. Entre as técnicas multivariadas, a Análise de Componentes Principais (*PCA* em inglês) se destaca por condensar a variabilidade dos dados em poucos eixos principais, reduzindo a dimensionalidade e possibilitando identificar padrões complexos que emergem de múltiplos indicadores acadêmicos simultaneamente. Quando aplicada à EJA-EPT, essa abordagem pode revelar quais fatores estão potencialmente associados à evasão e conclusão nos cursos e identificar padrões nos dados em função de variáveis explicativas (por exemplo, região do país, eixo tecnológico etc.), de modo a fornecer subsídios para o planejamento institucional de políticas pedagógicas e de assistência estudantil.

Diante desse cenário, objetivou-se neste estudo elaborar um panorama nacional da evasão e permanência na EJA-EPT a partir dos indicadores acadêmicos disponíveis na PNP (recorte temporal: 2020-2023). Especificamente, buscou-se compreender se fatores socioeconômicos e demográficos, além daqueles ligados as ofertas e seus respectivos eixos tecnológicos, poderiam explicar (em maior ou menor grau) as taxas de evasão e conclusão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com ênfase aos Institutos Federais (IFs).

2 METODOLOGIA

2.1 Natureza da pesquisa e aquisição dos dados

Este estudo foi conduzido a partir do módulo “Microdados de Eficiência Acadêmica” da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha (PNP; dados públicos e abertos) (BRASIL, 2025), ou seja, se baseou em dados secundários. A natureza da pesquisa foi caracterizada com quali-quantitativa, dado o conjunto de análises estatísticas conduzidas (veja a seção seguinte para mais detalhes) e as interpretações teórico-reflexivas em torno dos achados obtidos. O recorte temporal envolveu os períodos de oferta 2020, 2021, 2022 e 2023 disponíveis na PNP, com *download* dos dados realizado em 14/09/2025. Esse período de análise foi selecionado em função de apresentar os dados mais recentes da PNP e por possibilitar acompanhamento da trajetória dos e das educandas do ingresso até a conclusão prevista/potencial, a qual varia tipicamente entre 3 e 3,5 anos para cursos técnicos integrados ao ensino médio. No total, 54 variáveis estavam disponíveis para análise na PNP, incluindo

socioeconômicas, demográficas e de ensino (taxas de evasão e conclusão, ofertas, modalidades de ensino, entre outros). Para mais informações, consulte o Portal de Dados Abertos do Ministério da Educação do Brasil (MEC) (<https://dadosabertos.mec.gov.br/>).

2.2 Manipulação, limpeza, categorização e análise de dados

Quanto aos aspectos quantitativos da pesquisa, no total, o *dataset* bruto (combinação dos períodos de oferta 2020, 2021, 2022 e 2023) derivado da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) foi composto por 602.698 observações (amostras) e envolveu 39 instituições (IF's, Colégio Pedro II e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais). Entre as 54 variáveis disponíveis no *dataset* e com base nos objetivos deste estudo, selecionou-se as seguintes:

1. Categoria da matrícula (evadidos, concluintes, concluídos e em curso)
2. Cor/Raça;
3. Faixa etária dos e das educandas;
4. Idade e sexo dos e das educandas;
5. Renda familiar dos e das educandas;
6. Instituição (principalmente IFs distribuídos ao longo do país);
7. Eixo tecnológico e curso;
8. Tipo de oferta; e
9. Número de vagas totais (oferta via cotas e ampla concorrência).

Após a aquisição, os dados foram processados, “limpos” e categorizados, de modo a viabilizar as análises estatísticas previstas. Para isso, filtrou-se inicialmente apenas as amostras pertencentes a cursos técnicos; em seguida, apenas as da categoria “PROEJA” (modalidade integrado, concomitante e subsequente), a despeito do turno/modalidade de oferta/eixo tecnológico. A partir da aplicação desses filtros, manteve-se 23.217 amostras (número final) dentro das 602.698 anteriormente disponíveis. Posteriormente, categorizou-se os dados com base em região, estado e instituição, de modo a identificar eventuais lacunas ou inconsistências nos registros. Feito isso, foi calculada a frequência em que cada registro/observação ocorria dentro de cada variável (por exemplo, taxa de evasão, conclusão, número de ofertas, variação na renda familiar e assim sucessivamente em cada instituição) em função do ano (período de oferta) e região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

Em seguida, realizou-se uma análise descritiva do número total de vagas ofertadas na modalidade PROEJA (soma entre as ofertas de ampla concorrência e cotas na EJA-EPT) com base no ano (período de oferta) e região. Além disso, determinou-se os eixos tecnológicos e os cursos com maior número de oferta em escala nacional, além do perfil geracional, socioeconômico, racial e de gênero dos e das educandas ocupantes das respectivas vagas ofertadas. Como estratégia de integração desse amplo conjunto de dados, utilizou-se Análise de Componentes Principais (PCA). Antes do ajuste do modelo, houve uma integração/soma das amostras de educandos/as autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI); essa decisão foi tomada com a intenção de reduzir a variabilidade dos dados e o ruído potencial antes da análise. Com base na PCA, que teve como *input* os valores de frequência de registro/observação de cada variável por instituição/ano/região, explorou-se de forma simultânea as relações entre as amostras e variáveis sob investigação.

Com base nos resultados da PCA, foi conduzida uma análise de correlação de Pearson e ajustadas regressões lineares simples para validar ou refutar os padrões identificados (por exemplo, gênero versus taxas de evasão). O uso da correlação de Pearson foi útil para medir o nível de associação entre as variáveis analisadas e assim calcular um nível de pontuação para essas associações, as quais variaram de -1 (negativamente correlacionado) a +1 para (positivamente correlacionado). Além disso, foi possível extrair um *p-value* para cada uma das correlações calculadas, a fim de testar se estas eram significativas ou não. Todo o processamento e análise de dados foi conduzida em R (R CORE TEAM, 2023), com o auxílio das bibliotecas *tidyverse* (WICKHAM *et al.*, 2019), *factoextra* (KASSAMBARA; MUNDT, 2020), *metan* (OLIVOTO; LÚCIO, 2020) e *patchwork* (PEDERSEN, 2024) (DIXON, 2003), de modo a garantir flexibilidade e reprodutibilidade as análises.

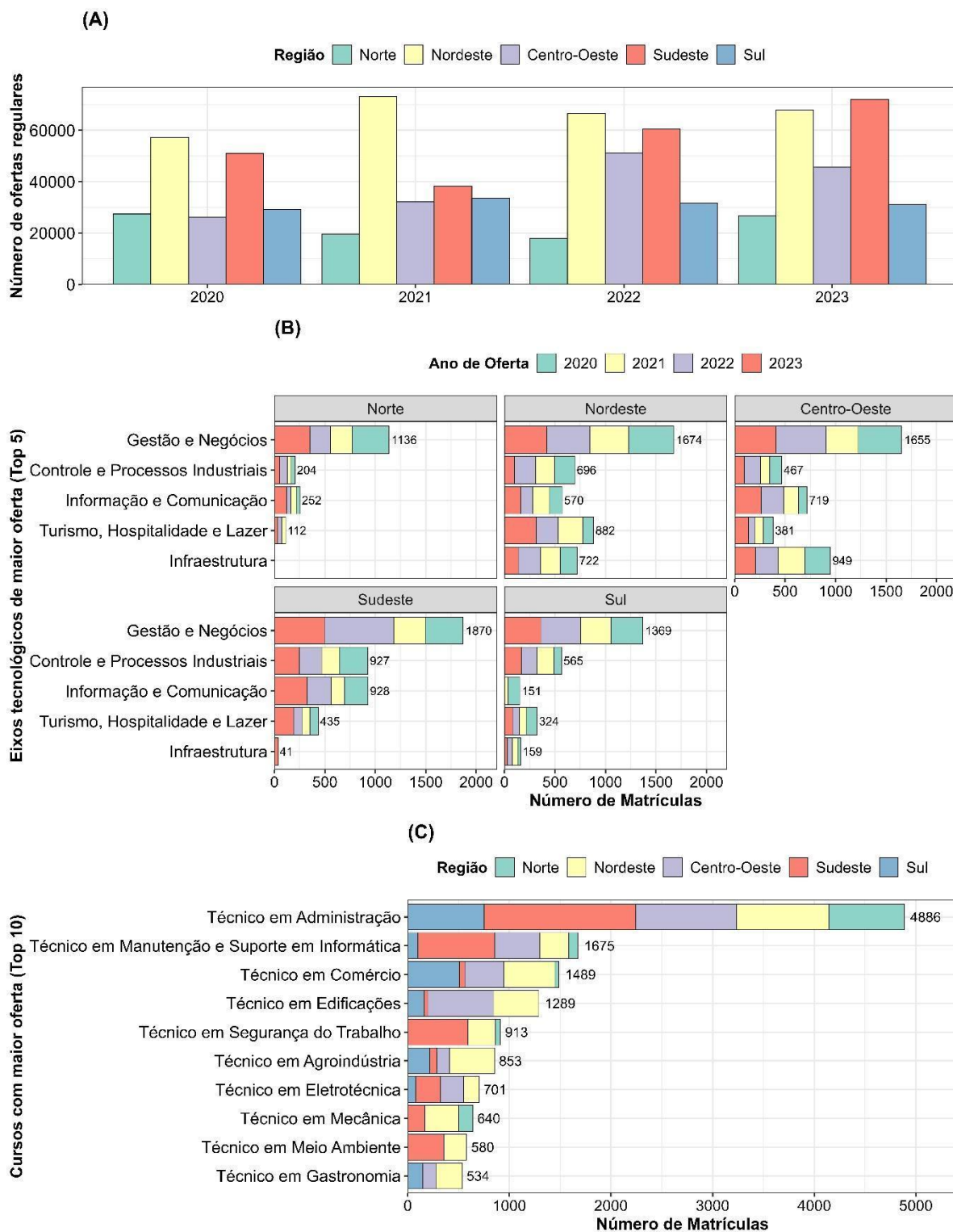
Quanto aos aspectos qualitativos da pesquisa, realizou-se análise teórico-reflexiva com base nos resultados obtidos das análises estatísticas, à luz do referencial teórico disponibilizado na bibliografia básica e complementar do Curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica e pertinentes ao tema, assim como das experiências vivenciadas pelo autor deste estudo em seu percurso formativo e profissional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivou-se neste estudo elaborar um panorama nacional da evasão e permanência na EJA-EPT a partir dos indicadores acadêmicos disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Para isso, inicialmente determinou-se o número e a distribuição de vagas ofertadas nessa modalidade de ensino em nível nacional em função das regiões do Brasil e ao longo dos períodos de oferta 2020, 2021, 2022 e 2023 (Figura 1A). A partir desses resultados, observou-se um aumento anual no número de ofertas na EJA-EPT (soma das cinco regiões do país), com um mínimo 191.159 em 2020 e máximo de 243.775 ofertas em 2024. Tais números foram majoritariamente impulsionados pelas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, seguidas pela Centro-Oeste e Norte, e envolveram ofertas na modalidade integrada, concomitante e subsequente. Esse incremento a partir de 2020 pode estar relacionado ao processo de reestruturação institucional frente a atenuação e posterior superação da pandemia de COVID-19 (vírus SARS-CoV-2), a qual abalou as ofertas e o conjunto das ações institucionais em nível local, regional e nacional entre 2020 e 2022.

Enquanto isso, as maiores taxas de oferta na região Nordeste do país podem estar associadas ao maior número de campi dos Institutos Federais (IFs) na região (LIMA; GOMES, 2018), assim como na disposição política e no “acreditar” dos/das gestores/as e sociedade civil na EJA-EPT como via exitosa para a qualificação profissional e acesso ao mundo do trabalho. Em relação aos eixos tecnológicos com maior oferta, o de Gestão e Negócios, Controle e Processos Industriais, e Informação e Comunicação, bem como Turismo, Hospitalidade e Lazer, e Infraestrutura, se destacaram (Figura 1B). Como produto, o curso de maior oferta em nível nacional e ao longo das regiões do país (soma dos períodos de oferta aqui investigados) foi o de Técnico em Administração (Figura 1C). Coletivamente, esses resultados refletem um engajamento institucional, a depender da região do país, em cursos voltados ao setor de serviços e indústria (por exemplo, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), enquanto outras regiões (como a Norte) na formação de profissionais na área de Recursos Naturais (Apêndice A). Essa estratégia de ofertas baseada nos arranjos produtivos, sociais e culturais locais está em linha com as finalidades e características dos IFs definidas na Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008).

Figura 1. Número de ofertas regulares (A) Eixos Tecnológicos de maior oferta em nível nacional (integrados, concomitantes e/ou subsequentes) (B) e cursos com maior número de ofertas (C) em nível nacional Educação de Jovens e Adultos Articulados à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) em função da região do país e ano de oferta (2020-2023)

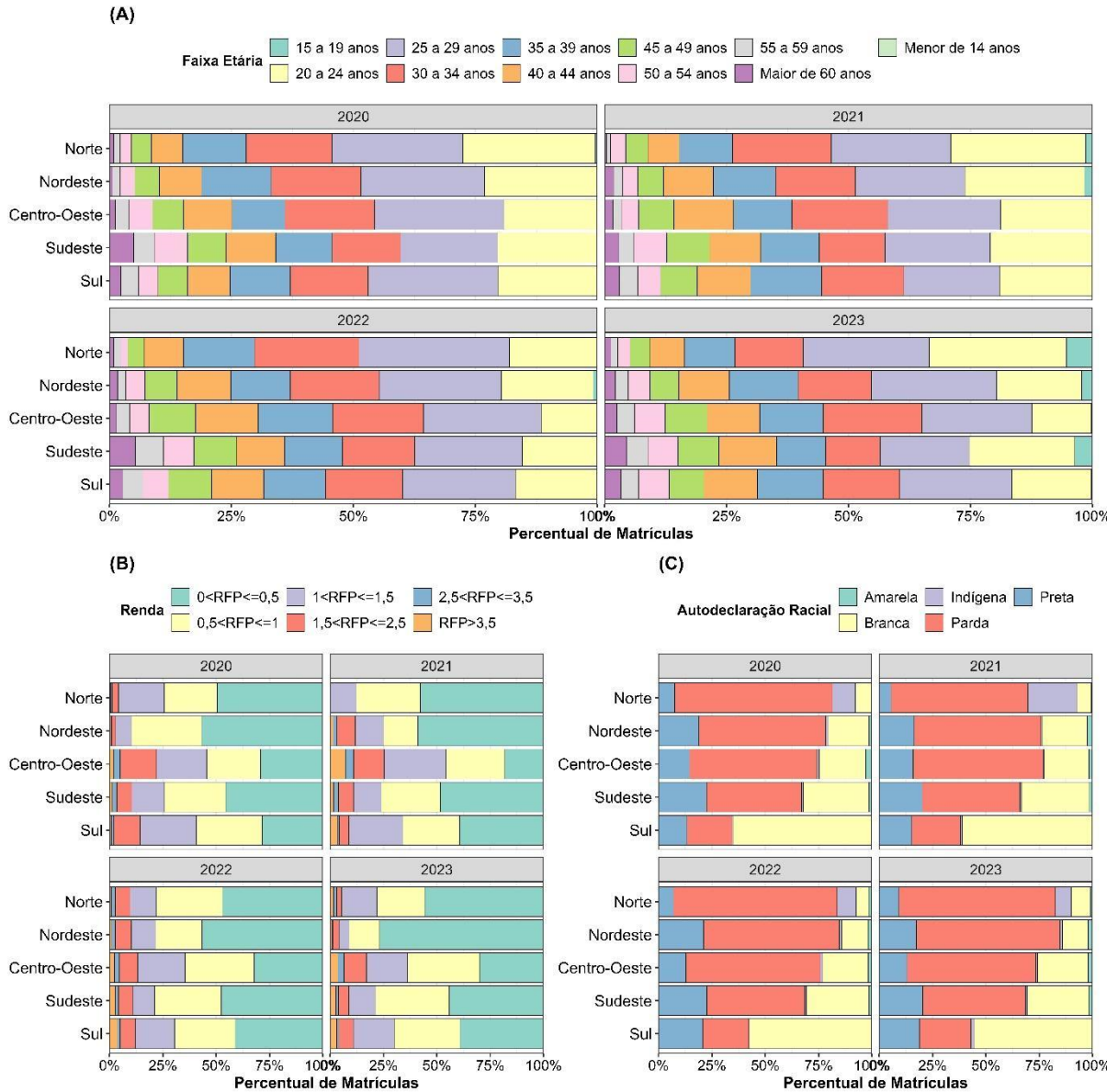


Fonte: elaborado pelo autor, 2026.

Do total de matrículas nesse período (2020-2024), a maior parte foi ocupada por pessoas de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos, seguida por pessoas de 30 a 34 anos e de 35 a 39 anos de idade (Figura 2A). Isso implica dizer um público discente composto por homens e mulheres que, por múltiplas razões, tiveram suas trajetórias formativas na educação básica interrompidas e que buscam, na EJA-EPT, seu direito social a educação (FRIGOTTO, 2009; MIGUEL, 2022; PAIVA, 2006). Além disso, a esmagadora maioria desses/as educandos/as apresentou renda familiar per capita (RFP) de 0 a 0,5 salários-mínimos e 0,5 a 1 salários-mínimos em todos os anos e regiões avaliadas (exceto pela Centro-Oeste em 2021) (Figura 2B). Cerca de 75% dos/das educandas se identificaram como Preto e Pardo, exceto na região Sul do país, que exibiu valores abaixo dos 50% para esse segmento discente (Figura 2C).

Este recorte geracional, econômico e racial está em linha com o relatório do Ministério da Educação (MEC) produzido em 2025 a respeito da EJA no Brasil, que aponta pessoas pardas, pretas e indígenas (PPI), e com idade superior a 26 anos como maiores demandadores dessa modalidade de ensino (tanto para o ensino fundamental quanto o médio) (FELICIO, 2025). Os dados deste relatório do MEC também nos ajudam a compreender em maiores detalhes as razões pela qual a região Nordeste do país lidera as ofertas na EJA-EPT (Figura 1A). Segundo Felicio (2025), é no Nordeste (seguido pela região Norte) que há os maiores índices registrados de pessoas que não concluíram a primeira etapa do ensino fundamental e que, futuramente, demandarão ofertas que atendam suas necessidades materiais objetivas para conclusão da educação básica. Logo, é possível concluir, mais uma vez, o papel da EJA (neste caso em particular, na modalidade EPT) como ferramenta de mitigação de desigualdades econômicas e raciais, bem como meio de se prover dignidade e qualificação profissional a homens e mulheres historicamente marginalizados de seu direito social à educação.

Figura 2. Distribuição da faixa etária (A) renda (B) e autodeclaração racial (C) dos e das educandas matriculadas nos cursos regulares da Educação de Jovens e Adultos Articulados à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) em função da faixa etária, região do país e ano de oferta (2020-2024)



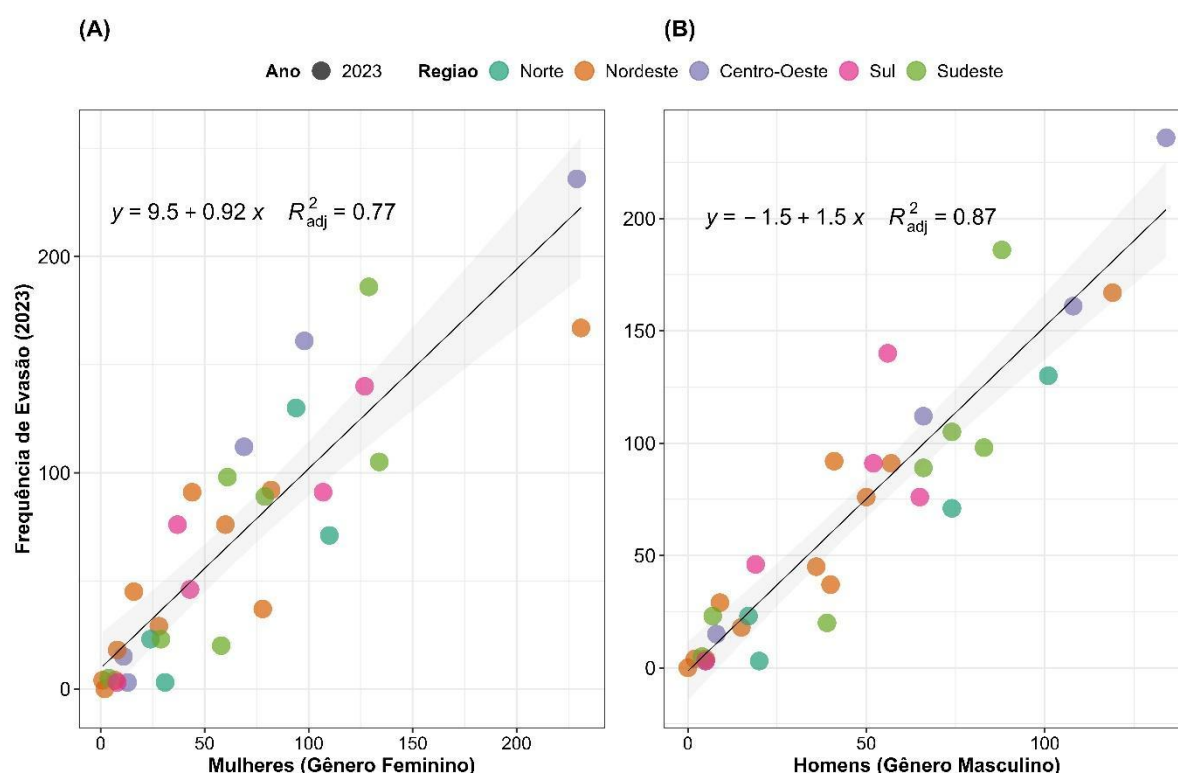
Legenda: RFP = Renda familiar per capita.

Fonte: elaborado pelo autor, 2026.

Ao integrar tais variáveis socioeconômica e raciais aos indicadores de rendimento acadêmico (nomeadamente: evasão, permanência e conclusão dos cursos), a Análise de Componentes Principais (PCA em inglês) foi capaz de explicar cerca de 34,70% da variabilidade dos dados nos dois primeiros eixos. Além disso, revelou que educandos/as PPI (pretos, pardos e/ou indígenas) versus brancos e do gênero masculino versus feminino exibem padrões distintos para as taxas de evasão

as instituições de ensino, como os IFs, investem recursos financeiros em políticas de assistência estudantil, incluindo restaurantes estudantis e bolsas de ensino, pesquisa e extensão, em linha com a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES; Lei Nº 14.914, de 3 de julho de 2024) (BRASIL, 2024). Esse conjunto de ações se baseia em evidências que mostram que educandos e educandas advindos de núcleos familiares com rendas superiores apresentam maior potencial de capacitação e qualificação profissional ao longo da vida (o inverso é também verdadeiro); como produto, a renda dos futuros profissionais tipicamente se mantém e/ou mesmo aumenta em comparação a de suas famílias, com o ingresso no mundo do trabalho se dando por vias formais.

Figura 5. Regressões lineares simples entre a frequência de evasão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o gênero dos/das educandos matriculados/as



Fonte: elaborado pelo autor, 2026.

Por outro lado, chama atenção os resultados observados dentro do fator gênero, o qual apontou as mulheres como mais propensas à conclusão dos

respectivos cursos do que os homens. Essa surpresa – positiva, evidentemente – contraria os achados de Farias e Carvalho (2022) em seu estudo voltado a EJA no Brasil, que sugere que as mulheres são o grupo mais vulnerável a evasão em função de frequentemente precisarem abdicar de seus estudos e aspirações pessoais em favor da maternidade e do cuidado do lar. Para aprofundar esses resultados, decidiu-se verificar o perfil geracional desse grupo. A partir disso, verificou-se que ao menos 50-60% das matrículas de mulheres na EJA-EPT entre 2020 e 2023 é composta por pessoas acima dos 30 anos de idade (Apêndice B). Isso implica dizer um setor de mulheres adultas e que possivelmente lidou com processos de evasão durante a juventude. Diante disso, esse grupo de educandas possivelmente veem na EJA-EPT uma oportunidade de se reconciliarem consigo mesmas e poderem “esperançar” futuros de vida mais dignos. Esse futuro mais digno inclui acesso ao mundo do trabalho por vias formais, aumento da renda, acesso à cultura e lazer, potencial emancipatório e autônomo, entre outros.

Em todo caso, cabe destacar que os padrões para renda e gênero aqui reportados envolvem uma escala muito ampla e, por isso, devem ser interpretados dentro desse contexto, uma vez que podem ocultar peculiaridades dos campi das instituições (por exemplo, no caso do IFs) e de cada curso ofertado. Isso ocorre em função das análises conduzidas neste estudo, que, por vezes, resumem em excesso as variáveis sob investigação ao agrupá-las por ano de oferta, região e instituição (no caso particular das Figuras 3, 4 e 5). Além disso, a PCA (Figura 3) explicou apenas 34,70% da variabilidade dos dados, implicando dizer que cerca de 65% dos fatores adicionais que explicam a evasão e permanência na escola não foram incluídos no modelo. Argumenta-se que tais fatores (ou seja, dados/variáveis) podem estar presentes nos sistemas de gerenciamento acadêmico das instituições, as quais detêm atributos possivelmente mais relevantes do que os disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha (PNP) para responder os objetivos deste estudo (OLIVEIRA *et al.*, 2024). Esses atributos incluiriam políticas de assistência estudantil (disponibilidade de restaurante estudantil, residências, modalidades de bolsas), acompanhamento psicossocial, acesso a esporte e lazer, ciência (por exemplo, projetos de iniciação científica júnior), entre outros.

4 PLANO DE AÇÃO A PARTIR DOS ACHADOS DA PESQUISA

Os resultados deste estudo mostraram que a renda familiar e o gênero moldam as taxas de evasão e permanência na EJA-EPT. Ao mesmo tempo, mostrou que educandos e educandas autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI) são o grupo com menor renda (0 a 0,5 salários-mínimos per capita) e com maior presença na EJA-EPT. Logo, um grupo de educandos susceptíveis a evasão, dado que a renda é um dos determinantes do fenômeno da evasão. Assim, o desenvolvimento e implementação de estratégias institucionais direcionadas a esse público faz-se fundamental, de modo a evitar a evasão potencial e viabilizar a permanência discente na escola.

Como pontos de partida ao desenvolvimento destas estratégias, destaca-se a caracterização socioeconômica e o acompanhamento psicossocial dos e das educandas, de modo a compreender os “perfis” de discentes nas instituições. Com isso, será possível construir propostas de acompanhamento individual aos educandos (ou a grupos de educandos) e estimular o desenvolvimento nestes, em maior e/ou menor grau, um sentimento de pertencimento institucional. Além disso, a implementação de políticas de assistência estudantil universal são chave nesse processo. Isso inclui restaurantes estudantis com oferta das três refeições mínimas diárias (inclusive no final de semana) de forma gratuita e/ou subsidiada, assim como residência/acomodação para os e as educandas. A oferta de programas de permanência, tal como auxílio transporte, também podem auxiliar nesse processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores acadêmicos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha (PNP) possibilitaram uma análise em macro escala da evasão e permanência na Educação de Jovens e Adultos Articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) no período de 2020 a 2023. Com base nos dados secundários advindos da PNP, foi possível elaborar um perfil da EJA-EPT no Brasil, incluindo o número de ofertas e os eixos tecnológicos dos cursos, bem como as características socioeconômicas, geracional e de renda dos e das educandas nas cinco regiões do país.

Além disso, identificou-se a renda familiar e o gênero dos e das educandas como fatores determinantes para a evasão e permanência nos respectivos cursos. Especificamente, discentes com maior renda (por exemplo, acima de 0,5 salários-mínimos per capita) e mulheres compõem os grupos com maior propensão a concluir os cursos que estão matriculados/as. Por outro lado, educandos e educandas autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI) são o grupo com menor renda (0 a 0,5 salários-mínimos per capita) e com maior presença na EJA-EPT. Logo, fazendo-se necessário a implementação de estratégias de acolhimento e assistência estudantil direcionadas a esse público, de modo a viabilizar sua permanência.

Finalmente, destaca-se que a amplitude deste estudo pode mascarar situações dependentes de contexto existentes na EJA-EPT. Por conta disso, recomenda-se que investigações futuras explorem os padrões e singularidades aqui reportados de forma aprofundada e sistêmica. Isso incluiria avaliação da evasão e permanência dentro de estados e/ou instituições específicas. Da mesma forma, a integração de dados oriundos dos sistemas de gerenciamento acadêmico das instituições aos disponíveis na PNP, comporia ferramenta chave para esse propósito, dado que pode revelar variáveis/atributos mais relevantes do que os publicamente disponíveis para elucidar os fatores envolvidos na evasão e permanência na EJA-EPT.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **DECRETO Nº 5.478, DE 24 DE JUNHO DE 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Revogado pelo Decreto nº 5.840 de 2006
- BRASIL. **DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.
- BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- BRASIL. **LEI Nº 14.914, DE 3 DE JULHO DE 2024**. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).
- BRASIL. **Plataforma Nilo Peçanha (PNP)**. Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp/referencia-metodologica>>. Acesso em: 14 set. 2025.
- CARMO, A. C. R.; DE AMORIM, E. D. J. M.; DOS REMEDIOS, S. E. L. O PROEJA COMO MODALIDADE ARTICULADA À EPT: UMA ANÁLISE SOBRE EVASÃO ESCOLAR. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 2, p. 187, 31 ago. 2020.
- DIXON, P. VEGAN, a package of R functions for community ecology. **Journal of Vegetation Science**, v. 14, n. 6, p. 927–930, 9 dez. 2003.
- FARIAS, J. O.; CARVALHO, M. de F. P. Relações de gênero na educação de jovens e adultos: o que dizem estudos e pesquisas? **Revista ComCiência**, v. 7, n. 9, p. 1–6, 2022.
- FELÍCIO, F. de. **A educação que transforma vidas adultas: Um estudo sobre o retorno econômico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. [s.l.: s.n.].
- FRIGOTTO, G. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, n. suppl 1, p. 67–82, 2009.
- GOMES, M. de F. F. A.; FREITAS, M. L. de Q.; MARINHO, P. Estudantes do Proeja: de percursos negados a outras possibilidades. **Educar em Revista**, v. 38, 2022.
- MIGUEL, J. C. **Educação de jovens e adultos: teoria, práticas e políticas**. [s.l.] Faculdade de Filosofia e Ciências, 2022.

KASSAMBARA, A.; MUNDT, F. **factoextra: Extract and Visualize the Results of Multivariate Data Analyses**2020.

LIMA, J. K. M.; GOMES, M. A. A. A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE. **Revista Expressão Científica (REC)**, v. 2, n. 2, p. 9–16, 2018.

OLIVEIRA, A. Z. de; FERREIRA, M. J. de R.; REZENDE, A. A Política de Assistência Estudantil e a inclusão dos estudantes do Proeja. **Linhas Críticas**, v. 30, p. e50497, 24 jan. 2024.

OLIVEIRA, I. D. S.; ANDRADE, F. G. de; MEDEIROS, F. P. A. de; CASIMIRO, C.; FARIAS, F. R. Construção de um data warehouse para uma análise multidimensional da evasão escolar: estudo de caso da Plataforma Nilo Peçanha. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, v. 61, n. 3, p. 826, 10 jul. 2024.

OLIVOTO, T.; LÚCIO, A. D. metan: An R package for multi-environment trial analysis. **Methods in Ecology and Evolution**, v. 11, n. 6, p. 783–789, 17 jun. 2020.

PAIVA, J. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 519–539, dez. 2006.

PEDERSEN, T. L. **patchwork: The Composer of Plots**2024. Disponível em: <<https://CRAN.R-project.org/package=patchwork>>. Acesso em: 13 maio. 2024.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**Viena, Austria. R Foundation for Statistical Computing, 2023. Disponível em: <<https://www.R-project.org/>>. Acesso em: 13 maio. 2024.

RAMOS BELTRAME, W. A.; GONÇALVES, O. L. Socioeconomic Data Mining and Student Dropout. **International Journal for Innovation Education and Research**, v. 8, n. 8, p. 505–518, 1 ago. 2020.

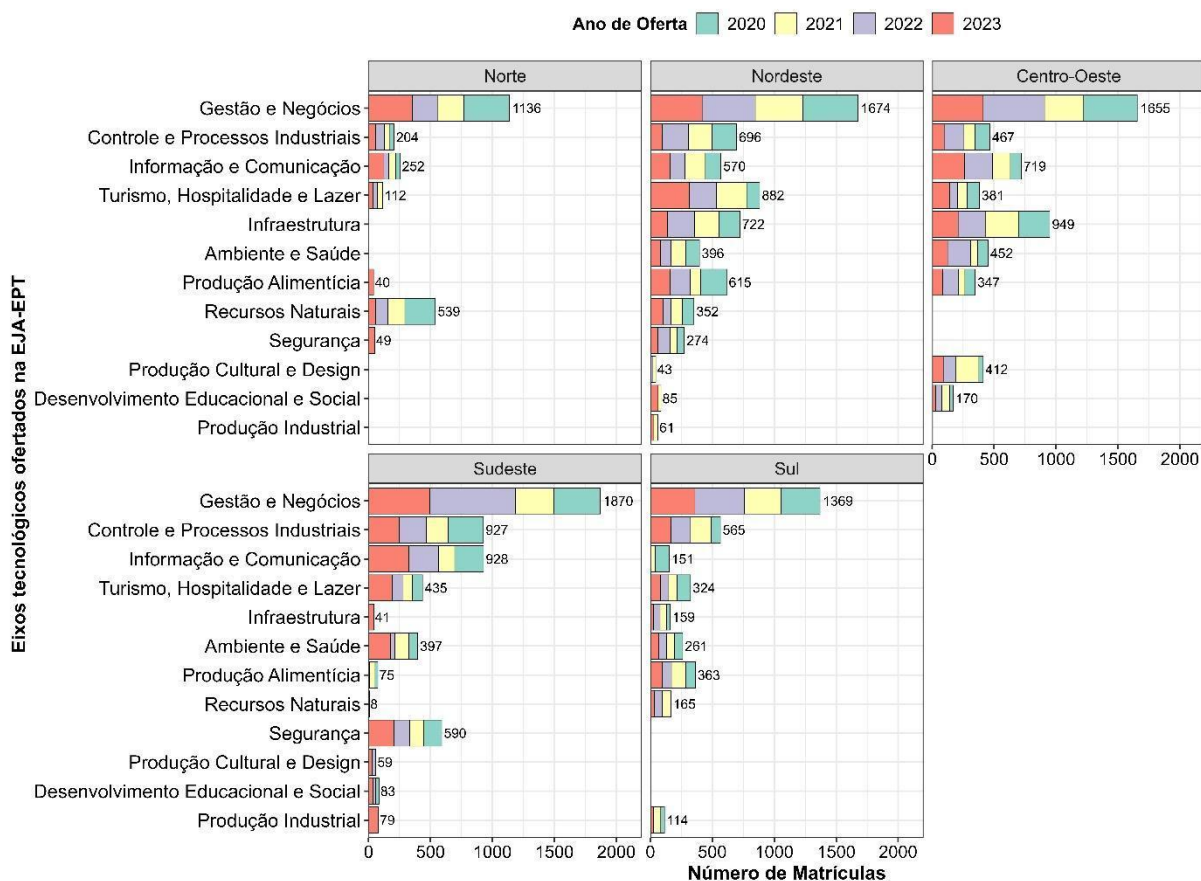
SOBRAL, F. J. RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO AGRÍCOLA NO BRASIL. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 2, p. 78–95, 29 jul. 2015.

SOUZA MACHADO, L. R. de. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 116, p. 689–704, set. 2011.

WICKHAM, H.; AVERICK, M.; BRYAN, J.; CHANG, W.; MCGOWAN, L.; FRANÇOIS, R.; GROLEMUND, G.; HAYES, A.; HENRY, L.; HESTER, J.; KUHN, M.; PEDERSEN, T.; MILLER, E.; BACHE, S.; MÜLLER, K.; OOMS, J.; ROBINSON, D.; SEIDEL, D.; SPINU, V.; TAKAHASHI, K.; VAUGHAN, D.; WILKE, C.; WOO, K.; YUTANI, H. Welcome to the Tidyverse. **Journal of Open Source Software**, v. 4, n. 43, p. 1686, 21 nov. 2019.

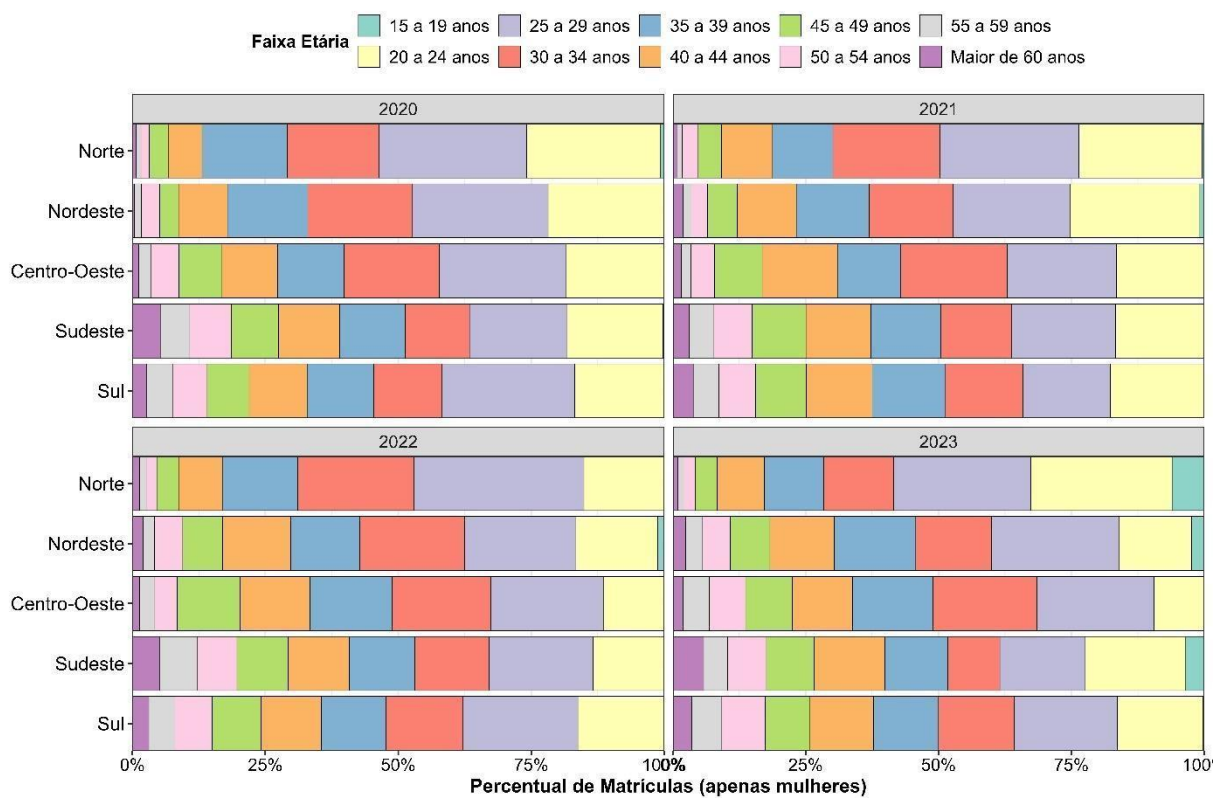
APÊNDICE

Apêndice A. Eixos Tecnológicos de maior oferta em nível nacional (integrados, concomitantes e/ou subsequentes) (todos os eixos são exibidos).



Fonte: elaborado pelo autor, 2026.

Apêndice B. Faixa etária das mulheres matriculas nos cursos de EJA-EPT no Brasil em função das regiões do país e ano de oferta (2020-2023).



Fonte: elaborado pelo autor, 2026.